

## Súmula do Relatório

- Em maio a precipitação média ocorrida no território do Continente foi de 73.2 mm, ligeiramente superior ao valor médio normal (1971-2000), assimetricamente distribuída, tendo sido na região Norte que se registaram os maiores valores de precipitação;
- No ano hidrológico 2011/12, de janeiro a março praticamente não choveu, mas desde abril que as condições pluviométricas passaram a ser normais, o que proporcionou uma recuperação em todos os domínios que têm sido monitorizados (estado vegetativo das culturas, disponibilidades hídricas, produção de energia hídrica, incêndios florestais,...). Como nos meses de maior pluviosidade a precipitação foi muito baixa (quase nula em fevereiro), o seu valor acumulado em 31 de maio era muito inferior ao normal, cerca de 61% deste;
- No final de maio apenas três bolsas de território no interior do País - Nordeste, Centro e Sudeste - apresentam um volume acumulado de precipitação desde outubro igual ou inferior a 50% da média;
- O facto de, nesta data, 6% do território se encontrar em seca fraca, 19% em seca moderada, 30% em seca severa e 44% em seca extrema traduz o resultado do período de seca verificado de dezembro a março, que até final do ano hidrológico será impossível recuperar; em fevereiro e março 100% do território esteve em seca severa ou extrema;
- Verificou-se uma diminuição da percentagem de água no solo em quase todo o país, registando-se valores que variam entre 50% e 70% nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. No restante território é de destacar grande parte da região do sul com valores inferiores a 30% e mesmo inferiores a 20% na maior parte do Algarve;
- No final de maio as bacias a Sul do Douro encontram-se em condições médias e as bacias a Norte tiveram recuperações acentuadas; A bacia do Arade continua com níveis de armazenamento inferiores a 20%;
- Tiveram início generalizadamente as campanhas de rega de 2012, observando-se o abaixamento natural e proporcional do nível de armazenamento das

barragens hidroagrícolas monitorizadas pela DGADR; A campanha decorre na normalidade, excetuando-se Odivelas, Silves e Lucefecit;

- Relativamente ao mês anterior, em maio de 2012 verificou-se um aumento da produção hídrica de 67%, uma pequena diminuição das importações de energia e uma estabilização das exportações;
- Comparando o registo de 2012 face ao de 2011 para o período de janeiro a maio, a produção hídrica foi de -68% e a líquida de -18%; o saldo importador foi de 3 904 GWh e de 362GWh, respetivamente;
- Prados, pastagens permanentes e culturas forrageiras: o seu desenvolvimento vegetativo melhorou consideravelmente, proporcionando a diminuição da aquisição de rações e de alimentos grosseiros fora das explorações; as quebras de produção no ano agrícola continuam, no entanto, significativas; no Algarve as condições foram menos favoráveis a estas culturas;
- Cereais de outono/inverno: registou-se uma melhoria no estado vegetativo das culturas, com alguma irregularidade, continuando a prever-se quebras de produção significativas; algumas searas ficaram perdidas irreversivelmente e verificaram-se situações do seu aproveitamento por pastoreio direto;
- Em termos gerais, podemos afirmar que as sementeiras das culturas de primavera/verão se efetuaram em condições normais, por vezes com um certo atraso e com algumas quebras de área, como é o caso do milho de regadio;
- Nas culturas hortícolas a situação foi semelhante, com oscilações, não relevantes, de área e dificuldade de germinação em algumas culturas e regiões; O tomate para indústria regista uma certa diminuição de área em relação ao ano anterior devido à falta de água para rega;
- As culturas permanentes, que verificavam um certo atraso fenológico, registaram alguma recuperação, começando a encontrar-se numa situação normal; É de salientar quebras de produção nas variedades precoces de cerejeira, afetadas pela chuva, e de pomares de pomóideas, que, devido à chuva e às baixas temperaturas de abril, não tiveram um vingamento normal dos frutos (caso da maçã Bravo de Esmolfe na Região Centro);

- No Algarve, nos pomares de citrinos a dotação de água para rega continua num nível elevado, o calibre dos frutos das variedades tardias é pequeno e os pomares afetados pelas geadas tiveram quebras de produção;
- Os abastecimentos alternativos de água para consumo humano permaneceram com um comportamento regular face ao observado em outros anos;
- O índice meteorológico de risco de incêndio (FWI), que em abril tinha registado um desagravamento significativo face aos dois meses precedentes, em Maio apenas a meio do mês voltou a atingir valores com capacidade para ocorrerem fogos de copas.